



15° CONGRESSO DA ÁGUA

22-26 de março de 2021 - LNEC, Lisboa

A APRH NO LNEC:
QUATRO DÉCADAS DE COLABORAÇÃO E APOIO
1977 - 2021

Título

A APRH NO LNEC: QUATRO DÉCADAS DE COLABORAÇÃO E APOIO

Edição

APRH - Associação Portuguesa dos Recursos Hídricos

Comissão Editorial

Susana Neto (coordenação)

André Cardoso (edição gráfica)

Ana Estêvão e Conceição Martins (recolha documental)

O conteúdo dos depoimentos é da responsabilidade dos autores

Fotografias

As fotografias foram recolhidas do histórico da APRH.

Data da edição

Março 2021

ISBN

978-989-8509-28-4

Depósito Legal

APRH - Associação Portuguesa dos Recursos Hídricos

a/c Laboratório Nacional de Engenharia Civil

Av. do Brasil, 101 - 1700-066 LISBOA - PORTUGAL

Tel. 21 844 34 28 | aprh@aprh.pt | www.aprh.pt

AGRADECIMENTO POR 44 ANOS DE ACOLHIMENTO NO LNEC, POR OCASIÃO DA REALIZAÇÃO DO **15º CONGRESSO DA ÁGUA** DA APRH (LNEC, 22-26 MARÇO 2021)

1977 - 2021

Esta ideia surgiu muito naturalmente do facto de se ter tomado a decisão de organizar o 15º Congresso da Água no LNEC, entre os dias 22 e 26 de Março deste ano de 2021 e que é também a 'casa' da Associação Portuguesa dos Recursos Hídricos desde há mais de 4 décadas. Embora não tenha sido possível concretizar a realização presencial, devido à pandemia grave que assolou o país e o mundo, aqui estamos um ano depois a tornar pública esta intenção. Não haveria outra forma mais adequada para manifestar este agradecimento do que pedir às e aos ex-Presidentes uma palavra de memória, de relato, ou simplesmente de anotação relativamente ao que marcou o seu biénio e de como essa experiência foi vivida nesta residência que o LNEC nos tem oferecido com grande generosidade. Quero assim agradecer com todos os meus antecessores (incluindo os que não puderam contribuir por escrito, mas que estão presentes neste gesto) e em nome da APRH, à Direção do LNEC, aos seus Membros atuais e aos passados, pelo enorme benefício que tem sido para a nossa Associação este acolhimento e localização da nossa sede aqui nesta casa. A certeza de que partilhamos com o LNEC os mais elevados objetivos que nos movem é a garantia de colaboração e perfeita harmonia em todos os eventos que organizamos sobre as questões da água e para os quais sempre contámos com o apoio e preciosos contributos do LNEC.

Lisboa, Março de 2021

*Em nome da **Associação Portuguesa dos Recursos Hídricos**, da atual Comissão Diretiva e da Organização do **15º Congresso da Água**,*



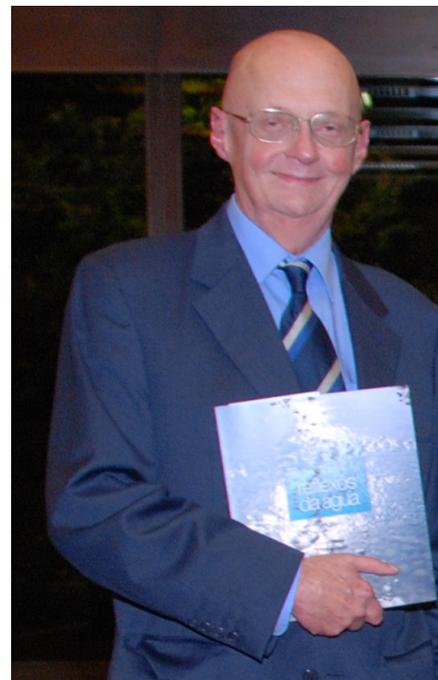
(Presidente da Comissão Diretiva da APRH e da Comissão Organizadora do 15º Congresso da Água)

LUIS VEIGA DA CUNHA, PRESIDENTE DA COMISSÃO DIRECTIVA DA APRH DE SETEMBRO DE 1978 A FEVEREIRO DE 1979

ACOLHIMENTO DA APRH NO LNEC

Pode dizer-se que o cordial acolhimento dado à Associação Portuguesa de Recursos Hídricos pelo Laboratório Nacional de Engenharia Civil foi, em certa medida, um processo natural. Com efeito, a preocupação de apoiar associações científicas e tecnológicas com atividade nas áreas de interesse do LNEC, bem como o estímulo à realização no LNEC de eventos científicos e técnicos, são, desde há muito tempo, considerados no âmbito da missão e das atribuições do LNEC e, como tal, explicitamente referidos na sua Lei Orgânica.

O apoio prestado à APRH pelo LNEC, decorre, assim, naturalmente da missão desta entidade, tal com foi entendida de forma perspicaz, aberta e, para a época, inovadora, pelo seu Diretor durante cerca de vinte anos, o Engenheiro Manuel Rocha, unanimemente reconhecido como uma personalidade ímpar da engenharia portuguesa. Aliás, é justo reconhecer-se que esta posição de princípio viria também a ser assumida pelo sucessor de Manuel Rocha, o engenheiro Júlio Ferry Borges, Diretor à data de criação da APRH em 1977, e posteriormente pelos sucessivos Diretores, e mais tarde Presidentes, do LNEC. Em 1977 o apoio do LNEC manifestava-se apenas relativamente a 5 associações, sendo a APRH a única relacionada com a água. Atualmente o LNEC acolhe 17 associações.



1978 - 1979

A decisão dos responsáveis pelo LNEC de acolher prontamente a APRH no seio daquela entidade, pode ter decorrido do facto de a nova associação se perfilar, á luz dos seus estatutos e das intenções proclamadas pelos seus primeiros dirigentes, como uma associação aberta, criativa e visionária, suscetível de, pela sua ação, poder vir a beneficiar o desenvolvimento de Portugal e a favorecer um relacionamento internacional na área dos recursos hídricos, com vantagens não só para a comunidade hídrica, mas também para o LNEC e para o país.

Na realidade, tal como os seus estatutos o referem, a APRH emergiu como uma associação que visava promover “o progresso dos conhecimentos e o estudo e discussão dos problemas relativos aos recursos hídricos, nomeadamente nos domínios da gestão, do planeamento, do desenvolvimento, da administração, da ciência, da tecnologia, da investigação e do ensino” e propunha-se “fomentar e apoiar iniciativas visando a cooperação das entidades interessadas na criação de estruturas e de meios adequados à resolução dos problemas existentes no âmbito dos recursos hídricos nacionais”. Tudo isto, deve dizer-se, praticado numa perspectiva integrada, multissetorial e interdisciplinar, no âmbito nacional ou internacional.

Tendo presente o que se referiu, parece poder-se acreditar que, passados mais de quatro décadas desde o nascimento da APRH, o LNEC não terá razões para se arrepende do significativo apoio que tem prestado à APRH. Refira-se ainda, que o apoio do LNEC à APRH não foi apenas pós-natal mas também pré-natal e até mesmo ‘pré-concepcional’.

Na realidade, o LNEC também apoiou trabalho da Comissão Organizadora da APRH que precedeu a criação da associação, ou seja durante o período pré-natal entre Março de 1977 e a criação da APRH em 4 de Agosto do mesmo ano, data da assinatura da escritura notarial constituinte da APRH. Este apoio consistiu na cedência de salas e a disponibilidade de uma pessoa assegurando o secretariado, o qual, aliás, se prolongaria até á tomada de posse da primeira Comissão Diretiva da APRH em novembro de 1977 e ainda até que a associação tivesse condições financeiras para poder pagar salários aos membros do seu secretariado. Vivi de perto o início deste período de transição, como Presidente dessa primeira Comissão Diretiva, composta também por António Eira Leitão, António Morais Sarmiento, José Nunes Vicente (todos infelizmente falecidos e que aqui evoco com muita saudade) e José Oliveira Raposo.

Deve salientar-se, por fim, o apoio pré-concepcional do LNEC, que se pode considerar como extremamente importante ou até mesmo vital, pois sem ele possivelmente a APRH nunca teria nascido ou, pelo menos, não teria nascido na mesma altura nem com o mesmo entusiasmo e a mesma energia.

Reza a história que o plano de ações de especialização do LNEC de 1977 incluía em fevereiro-março um seminário sobre “Gestão dos Recursos Hídricos” coordenado por mim e pelo Mário Lino, então meu colega

e colaborador na Divisão de Hidrologia e Hidráulica Fluvial do LNEC, O seminário, que analisava diversos aspetos da teoria da gestão dos recursos hídricos e das bases para a implementação de uma nova política de gestão da água em Portugal, despertou assinalável interesse e deixou nos participantes a convicção de que certas ideias e abordagens inovadoras que tinham sido discutidas justificavam continuar uma reflexão sobre um novo quadro de pensamento para a gestão dos recursos hídricos em Portugal. Foi essa reflexão que levou à constituição da já referida Comissão Organizadora da APRH, num momento que marca o início da fase pré-natal da APRH e o fim da anterior fase pré-concepcional, lançada pelo LNEC com a decisão de incluir o seminário a que se fez referência no plano de ações de especialização de 1977. Um primeiro pequeno passo, mas um passo essencial, a que a APRH fica a dever tudo.

Espera-se que o que acima se referiu possa contribuir para tornar bem evidente quanto a APRH beneficiou com o seu acolhimento no LNEC, com um apoio que vai da inspiração à concretização, proporcionando à APRH um ambiente estimulante, um prestigiante local para a sua sede e excelentes condições materiais de funcionamento, com todos os meios que foram e são disponibilizados, nomeadamente, pondo à disposição um excelente conjunto de instalações polivalentes onde se têm realizado Congressos da Água, conferências, seminários e outros eventos, e também proporcionando à APRH gabinetes de trabalho utilizados pelos membros do seu secretariado.

Deve evidentemente ficar claro que o apoio proporcionado pelo LNEC é isso mesmo: um apoio que, embora sendo muito valioso, por si só não teria resultados. É no esforço e qualidade do trabalho científico, técnico e de gestão desenvolvido pelos associados e dirigentes associativos que tudo assenta. Igualmente há que reconhecer o trabalho da equipa do secretariado e o papel das entidades exteriores contribuindo para algumas atividades da APRH, como patrocinadores ou de outras formas.

Mas não foi para analisar estes aspetos ultimamente referidos que esta pequena nota me foi solicitada. O objetivo deste texto, que gostosamente subescrevo, foi tão só procurar analisar o papel do LNEC no sucesso da APRH.

Teria sido possível a APRH existir sem o LNEC? Certamente que sim, mas não era a mesma coisa...



ANTÓNIO EIRA LEITÃO, PRESIDENTE DA COMISSÃO DIRECTIVA DA APRH DE SETEMBRO DE 1979 A FEVEREIRO DE 1982

Deixar este biénio em branco seria triste por diversas razões, designadamente atendendo ao imenso legado e contribuição deixados pelo Eng. António Eira Leitão à APRH. Assim, a sua família foi procurar nos seus escritos um texto que pudesse ser um “testemunho breve (...) e que traduzisse a sua experiência e mensagem”. O excerto que nos pareceu mais adequado foi escrito em Julho de 2006 e faz parte do texto da sua resposta a um repto lançado pela APRH para uma reflexão sobre o que se iria passar nos 30 anos seguintes da gestão da água em Portugal e da vida da APRH. Segue-se um pequeno estrato das quatro páginas então escritas: “... o nível técnico e a capacidade de análise dos membros da APRH dão-lhes uma noção clara de que, no domínio da gestão da água, como em tantos outros, o conhecimento evolui e as soluções não são eternas, nem exaustivas. Portanto, além de ser necessário concretizar a nova legislação, há ainda que repensar e solidificar as intervenções, perante a natural evolução das variáveis do sistema. Acredito, por essas razões concretas, que a APRH vai continuar a ser um fórum privilegiado de debate, com grande convicção, representatividade e utilidade ... para que, efectivamente, a garrafa onde se revê a capacidade de intervenção da nossa “comunidade hídrica” fique mais cheia, com Água de melhor qualidade e disponível para melhor utilização.”



1979 - 1982



JOÃO BAU, PRESIDENTE DA COMISSÃO DIRECTIVA DA APRH NO BIÉNIO 1990/1991

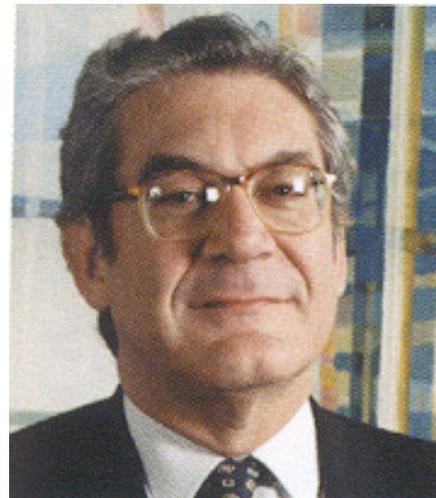
OBRIGADA LNEC!

Entendeu a Comissão Directiva da APRH, no âmbito do 15º Congresso da Água, realizar uma pequena homenagem ao LNEC pelo inestimável apoio que a instituição deu ao longo dos anos à actividade da APRH. Nada mais justo!

Curiosamente a ideia da criação da Associação nasceu num Seminário organizado exactamente pelo LNEC, lançada no período pós- 25 de Abril pelo colega António Eira Leitão, que infelizmente já não está entre nós. E foi graças ao apoio do LNEC, materializado pela cedência de uma sala para sede e pelo precioso apoio logístico disponibilizado, que foi possível à APRH dar os seus primeiros passos.

Ao longo da vida da Associação, que soube conquistar um lugar destacado no panorama das associações e sociedades científicas nacionais, sempre foi possível contar com o inestimável apoio do Laboratório, que foi revestindo formas diferenciadas ao longo do tempo. A disponibilização de espaços para instalação da sede e serviços da Associação, a cedência das salas do Centro de Congressos do LNEC para a realização de tantos eventos de carácter nacional e internacional e a presença de investigadores do Laboratório nos órgãos sociais da Associação contam-se certamente entre as mais importantes.

É pois da mais elementar justiça que, por ocasião do 15º Congresso da Água, a Associação diga **“Obrigada LNEC!”**.



1990 - 1991



JOÃO PAULO LOBO FERREIRA, PRESIDENTE DA COMISSÃO DIRECTIVA DA APRH NO BIÉNIO 1992/1993

A Comissão Diretiva da APRH, no biénio 1992/1993, escolheu para seus lemas: o reforço da ação da APRH; a mobilização das capacidades nacionais na resolução dos problemas da água; e, uma adequada articulação das políticas de recursos hídricos e de ambiente nacionais com as políticas da CE. Relembro com prazer, em três pontos, o nosso testemunho: (1) o Encontro de Reflexão sobre o Plano Hidrológico Nacional de Espanha, realizado pela APRH em janeiro de 1994, constitui o primeiro grande fórum de reflexão técnico-científica sobre o PHNE em Portugal. Sem dúvida que esta ação ajudou a mudar o ritmo dos acontecimentos tanto em Portugal como em Espanha; (2) o nascimento, em abril de 1994 em Lisboa, do 1º SILUSBA - Simpósio de Hidráulica e Recursos Hídricos dos Países de Língua Oficial Portuguesa, no âmbito das atividades da CD da APRH de 1992/93. A APRH e a ABRH reconheciam deste modo a mais valia técnica, científica e humana existentes nos novos Países de Língua Oficial Portuguesa em África; (3) a participação ativa da APRH na Presidência Aberta Temática sobre o Ambiente e a Qualidade de Vida, em abril de 1994. Há ainda muito trabalho a fazer no País, no domínio da Gestão dos Recursos Hídricos. Será com tenacidade que o continuaremos a fazer na APRH.



1992 - 1993



MÁRIO LINO, PRESIDENTE DA COMISSÃO DIRECTIVA DA APRH NO BIÉNIO 1994/1995

A APRH – Associação Portuguesa dos Recursos Hídricos, criada em 1977 com o objetivo de se constituir como um fórum de discussão aberto à comunidade técnica e científica do setor da água e à sociedade civil em geral, foi uma das primeiras ONG`s portuguesas devotadas à gestão dos recursos hídricos, Tive a honra e o privilégio de ser um dos seus membros fundadores, tendo integrado a respetiva Comissão Diretiva no período de 1991 a 1995, de que fui seu Presidente no biénio 1994 – 1995.

Ao longo dos seus mais de 40 anos de existência, julgo que a APRH tem cumprido, com muito mérito, o seu objetivo, gozando de um merecido prestígio na comunidade científica e técnica, tanto a nível nacional como internacional, o que muito honra o elevado número de associados que, desde a sua criação, lhe têm prestado a sua colaboração e apoio.

Para que este resultado tenha sido conseguido, muito contribuiu, também, o apoio que, desde a primeira hora, a APRH recebeu do LNEC – Laboratório Nacional de Engenharia Civil, designadamente pela sua disponibilização das instalações onde a APRH sempre tem funcionado.



1994 - 1995



ANTÓNIO PINHEIRO, PRESIDENTE DA COMISSÃO DIRECTIVA DA APRH NO BIÉNIO 1996/1997

No decurso do meu mandato como Presidente da Comissão Directiva da APRH, entre 1996 e 1998, de entre as diversas instituições e empresas que apoiaram ou contribuíram para a intensa atividade então desenvolvida, o LNEC foi sem dúvida a instituição que mais apoiou a Associação. Além da cedência das instalações para o respetivo secretariado e para o arquivo, esse apoio materializou-se também por outras vias, tais como a disponibilização de instalações para diversos eventos, sem custo ou a custo reduzido, ou o forte incentivo à participação dos seus investigadores relacionados com a problemática água no funcionamento das Comissões Especializadas e mesmo na Comissão Directiva. Estes apoios constituíram uma das linhas de força que permitiram à APRH aproveitar a dinâmica social e política favorável à discussão da problemática da água, que então se vivia, e o desafogo económico que as instituições estatais e as empresas então registavam, para promover um assinalável crescimento da sua atividade e projecção pública.

Nesta conformidade, é da maior justiça registar a importância da contribuição do LNEC para a atividade da APRH e oportuno aproveitar a possibilidade que a atual Direção da APRH me proporcionou para tornar público o meu agradecimento pela colaboração incondicional e profícua que recebi do LNEC ao longo do biénio de 1996/98.



1996 - 1997



ANTÓNIO BENTO FRANCO, PRESIDENTE DA COMISSÃO DIRECTIVA DA APRH NO BIÉNIO 2002/2003

Se se pode dizer que a APRH teve um progenitor, ele foi, sem qualquer dúvida, o LNEC - Laboratório Nacional de Engenharia Civil. Com efeito, uma parte significativa dos 160 profissionais e cientistas que a fundaram pertencia aos seus quadros ou tinha tido a sua iniciação "hídrica" no Laboratório e é também no seu "campus" que a APRH está sediada desde o seu nascimento em agosto de 1977. Ao longo dos seus já 42 anos, muitas vezes a APRH socorreu-se desta paternidade para realizar, de forma digna e economicamente sustentada, os seus eventos técnicos e científicos, utilizando as instalações do laboratório.

Também é verdade que o LNEC beneficiou desta relação, pois ela permitiu aos seus técnicos e investigadores influenciarem e serem influenciados pela evolução radical das políticas de gestão integrada dos recursos hídricos nas últimas quatro décadas, em Portugal e também nos países, nossos irmãos, de língua oficial portuguesa.

Tem sido esta uma relação umbilical ganhadora para todos. Que haja vontade e criatividade para que assim o continue a ser.



2002 - 2003



TERESA LEITÃO, PRESIDENTE DA COMISSÃO DIRECTIVA DA APRH NO BIÉNIO 2004/2005

A APRH pediu a todos os seus ex-Presidentes que traduzissem a sua experiência e mensagem num parágrafo, sem esquecer a hospitalidade do LNEC ao longo destes 40 anos. Confesso que sobre a experiência e mensagem não foi difícil, pois encontrei um parágrafo no discurso final do nosso mandato que condensa o que ainda hoje penso: “Sentimo-nos hoje como o elo de uma coerente cadeia com quase 30 anos de existência! A APRH é, sem dúvida, uma das principais organizações não-governamentais portuguesas no domínio da Água, fruto da ação que tem vindo a ser desenvolvida em prol dos recursos hídricos nacionais. O elevado prestígio granjeado, a força e o poder de atuação que se observa advêm, estamos convictos, da primazia que é dada ao conhecimento técnico-científico e da imparcialidade com que são abordadas as questões analisadas no domínio da Água. A APRH tem sabido renovar-se, mantendo um rumo de atuação sólido e coerente. É um património que importa preservar e honrar, com determinação”. Faço votos para que o conhecimento técnico-científico e a imparcialidade continuem a ser os pilares principais da atuação das futuras CD. Sobre a hospitalidade do LNEC, vista do prisma de uma sua investigadora, é uma benesse de mútuo benefício já que a proximidade física facilita a interação com os investigadores do LNEC, que têm vindo a dar o seu contributo à APRH e a muito aprender com essa ação.



2004 - 2005

O biénio 2004/05 foi marcado pela seca extrema em praticamente todo o território continental português. Este facto trouxe para a ordem do dia várias questões relacionadas com o planeamento e a gestão dos recursos hídricos nacionais, impelindo a reflexão sobre esta problemática para uma análise de índole intergeracional, numa procura de atitudes adequadas e de soluções sustentáveis não apenas por parte de gestores e políticos, mas também do cidadão em geral. A temática mantém-se atual.



JORGE MATOS, PRESIDENTE DA COMISSÃO DIRECTIVA DA APRH NO BIÉNIO 2008/2009

Ao nascer e ter o seu berço no LNEC, em 1977, a APRH viria a receber muito mais do que o espaço físico que o LNEC, generosamente, lhe oferecia. O forte envolvimento numa casa de cultura de rigor, de valorização do saber, de partilha do conhecimento e de abertura ao debate que estiveram na génese da APRH, moldaram o seu futuro.

AAPRH e o LNEC tiveram um percurso fortemente entrecruzado ao longo destas quatro décadas, numa interação de ganhos mútuos, marcada pelo envolvimento de muitos investigadores do LNEC nos órgãos sociais e em inúmeras atividades da APRH e na presença da APRH em múltiplos encontros e efemérides do LNEC.

Teve origem no LNEC o desafio para me envolver de forma mais ativa nas atividades da APRH, nomeadamente na Comissão Diretiva do biénio 2004-05, ligação que viria a ser reforçada nos anos seguintes, em particular em 2008-09, em que tive o privilégio de presidir àquela comissão. Entre muitas outras iniciativas, marcaram-me especialmente, neste biénio, as comemorações do Dia Nacional da Água, que se realizaram no LNEC, a 1 Outubro de 2008, em conjugação com a sessão inaugural das comemorações dos 60 anos do seu Departamento de Hidráulica e Ambiente. Nessa feliz ocasião viria a ficar registada na Pintura Mural do DHA, e para memória futura, a presença da APRH no LNEC e os laços que se perpetuam entre estas duas instituições.



2008 - 2009



FRANCISCO TAVEIRA PINTO, PRESIDENTE DA COMISSÃO DIRECTIVA DA APRH NO BIÉNIO 2016/2017

É com muita satisfação que me associo a esta homenagem à instituição que foi e é a “casa” da Associação Portuguesa dos Recursos Hídricos, ao longo destes mais de 40 anos. Faço-o essencialmente para agradecer toda a ajuda incondicional dada à APRH. Ter o LNEC como sede da APRH ao longo destes anos, representou estabilidade e capacidade de poder ter sempre, de forma simples e amiga, o seu apoio institucional, evidenciado, entre outras coisas, pelos inúmeros eventos técnicos e científicos que aí ocorreram. Bem haja LNEC e um sentido Muito Obrigado.



2016 - 2017





SUSANA NETO, PRESIDENTE DA COMISSÃO DIRECTIVA DA APRH NO BIÉNIO 2018/2019

Não poderia deixar de reservar para o final deste pequeno testemunho, algumas palavras de agradecimento pelo acolhimento, pela facilidade que esta localização tem, pelas inúmeras vantagens que tive em poder exercer este mandato num local que conheço tão bem, onde passei momentos de estudo durante a elaboração da tese de Mestrado e onde tenho por amigos de longa data um grande número dos investigadores e membros da Direção do LNEC.

Este biénio foi marcado por algumas iniciativas que considero de saudável incentivo a uma postura nova por parte da APRH, maior sustentabilidade e crescimento como Organização. Sabendo que temos no local em que podemos desenvolver a nossa atividade um bom entendimento dos nossos objetivos e propósitos, constitui uma base sólida que muito nos ajuda a progredir.

Faço votos que os próximos biénios continuem a alimentar esta colaboração de elevado interesse mútuo, pelo bem da água e das políticas que a promovem como valor fundamental!



2018 - 2019



